

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA
REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº , DE 2013

(Do Sr. Paulo Abi-Ackel e Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer a realização de Audiência Pública, nesta Comissão, para debater as graves denúncias acerca da exploração e exportação do Nióbio no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do art. 50 da Constituição Federal, e do art. 24, IV do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública, no âmbito desta Comissão, para, debater as graves denúncias acerca da exploração e exportação do Nióbio no Brasil com a presença dos seguintes convidados:

- Ministro das Minas e Energia;**
- José Fernando Ganime - Professor do CEFET – MG;**
- Adriano Benayon do Amaral - Professor, economista e diplomata;**
- Antonio Ribas Paiva - Advogado.**

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil detém a maior reserva de nióbio do mundo – que por uma feliz coincidência, desde a formação do planeta Terra encontra-se em nosso território.

O Nióbio é um metal raro e muito precioso, chega a custar mais que o ouro, pois, sem ele, as ligas super-resistentes não existiriam para fabricar os foguetes interplanetários, satélites, turbinas para motores a jato, mísseis, centrais elétricas, superligas de aço, armamento e outros produtos estratégicos modernos.

O Brasil detém 98% de todo nióbio existente no planeta, ficando o Canadá e alguns países da África com os restantes 2%. As maiores jazidas de nióbio no Brasil encontram-se no Estado do Amazonas em São Gabriel da Cachoeira, e, no Estado de Roraima, na reserva indígena Raposa Serra do Sol.

O precioso metal é explorado e enviado quase em sua totalidade ao exterior, entretanto, se compararmos a contabilidade do que é exportado legalmente do Brasil com os números contábeis oficiais dos países importadores, veremos que há uma discrepância de mais de 90% entre o que foi importado e o que foi exportado legalmente, o que leva a supor um enorme contrabando do nióbio.

Segundo informações da Mídia investigativa, o minério é contrabandeado para a Guiana Inglesa, e dali para os EUA, Europa e Ásia, e quem dita os preços desse valoroso e estratégico minério é a Inglaterra.

Em 30 de setembro do corrente ano, o jornal Diário do Nordeste publicou matéria com o seguinte teor:

Nióbio

Somos grandes milionários bafejados pela natureza, todavia, ainda, não nos apercebemos disso. O nosso nióbio é um metal mais precioso do que o ouro, pois, sem ele, as ligas super-resistentes não existiriam para fabricar os

foguetes interplanetários, satélites, turbinas para motores a jato, mísseis, centrais elétricas, superações, armamento e outros produtos estratégicos modernos. O Brasil detém 98% de todo nióbio existente no planeta, ficando o Canadá com a mixaria de 2%. As maiores jazidas mundiais de nióbio, no Brasil, encontram-se no Amazonas (São Gabriel da Cachoeira) e Roraima (Raposa Serrado do Sol), sendo esse o real motivo da demarcação contínua da reserva Raposa, sem a presença do povo brasileiro não-índio para a total liberdade das ONGs internacionais e mineradoras estrangeiras. Há fortes indícios que a própria Funai esteja envolvida no contrabando do nióbio, usando índios para envio do minério à Guiana Inglesa, e dali aos EUA, Europa e Ásia. Quem dita os preços desse valioso e estratégico minério é a atravessadora Inglaterra. O Brasil apenas assiste a banda passar. A maior reserva de nióbio do mundo, a do Morro dos Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira (AM), é conhecida desde os anos 80, mas o governo federal nunca a explorou oficialmente, deixando assim o contrabando fluir livremente, num acordo entre a presidência da República e os países consumidores, oficializando assim o roubo de divisas do Brasil. Embora ricos em potencial, o nosso povo ainda passa sede e fome no Nordeste brasileiro. Que Deus nos assista!

José Batista Pinheiro

Fortaleza-CE

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1187>

198

Ressalta-se que a maior reserva de nióbio do mundo, a do Morro dos Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas – conhecida desde a década de 1980 – o que se pode apurar na comparação entre os números oficiais entre os exportadores e os importadores de Nióbio é que a contabilidade não fecha.

O governo brasileiro nunca explorou oficialmente a lavra do Nióbio e não fiscaliza seu comércio, deixando assim, aparentemente, fluir livremente o contrabando desse mineral estratégico numa espécie de acordo com os países consumidores.

Fontes dignas de atenção indicam que o minério de nióbio bruto era comprado no garimpo a R\$ 400/quilo, cerca de US\$ 200,00/quilo (à taxa do câmbio atual).

O nióbio não é comercializado nem cotado através das bolsas de mercadorias, como a London Metal Exchange, mas, sim, por transações intra-companhias. Estima-se que seu preço real seja negociado a US\$ 90/quilo, entretanto, segundo o Anuário Mineral Brasileiro 2010, do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, o Brasil beneficiou e comercializou 307.039 toneladas de Nióbio em 2009, no valor total de R\$428.906.796,00, o que representa R\$1.397,00 por tonelada ou R\$1,39 o quilograma, um valor ínfimo para a comercialização de metal tão raro e estratégico. UM VERDADEIRO ROUBO AO BRASIL E SEU POVO.

O governo dos Estados Unidos da América divulga pelo *MINERAL COMMODITY SUMMARIES 2012 do U.S. Department of the Interior/U.S Geological Survey* as exportações e importações de minerais e metais efetuados anualmente pelos EUA. Entre os metais estratégicos importados dá especial destaque ao Nióbio, que em peso no ano de 2010, o Brasil supriu com 87% do total das importações de Nióbio dos EUA. Segundo o relatório norte-americano o valor do consumo de nióbio em 2010 foi de US\$ 330 milhões e estima-se para 2011 um consumo de US\$ 400 milhões.

O Anuário Mineral Brasileiro - 2010 do DNPM na Parte III – Estatística por Substâncias, informa que as exportações de Nióbio, Tântalo e Vanádio em 2009 – segundo a Fonte MDIC – SECEX – foram em valor FOB (US\$) para a China de 33,58%, Não especificado 19,55%, Cingapura 16,58%, Japão 11,21%, Estados Unidos 8,47%, Outros 10,61%.

Como pode ser apreendido do exposto anteriormente, as contas não fecham. A análise comparativa do total exportado pelo Brasil e importado pelos EUA, que representa apenas 8,47 do valor FOB (US\$) exportado já mostra a enorme discrepância entre os valores exportados e importados. Carece de explicações tais incongruências, em relação aos EUA e demais países, principalmente, em relação ao segundo maior importador denominado na referida tabela de “Não Especificado”.

Pelos motivos acima expostos é que propomos a realização de Audiência Pública com a presença do Ministro das Minas e Energia e demais convidados para debater e esclarecer dúvidas sobre o assunto.

Sala das Comissões, em de fevereiro de 2013.

Dep. Paulo Abi-Ackel

PSDB/MG

Dep. Antonio Carlos Mendes Thame

PSDB/SP